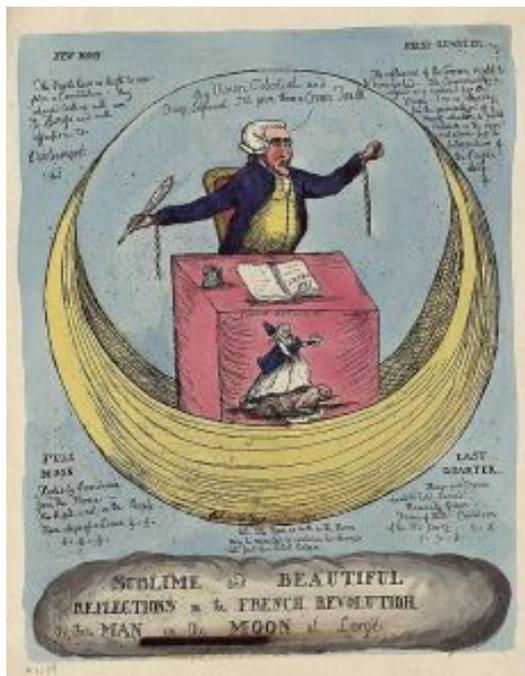


O Pensamento Conservador

Antonio Ozaí da Silva*



A palavra *conservador* indica substantivo e adjetivo. No primeiro caso, conservador, e a derivação conservadorismo, implicam um conceito, um conteúdo; no segundo, corresponde à qualificação de atitudes práticas e idéias. Do ponto de vista do *uso comum*, conservadorismo está ligado à pretensão de manter intacta, de conservar, portanto, de rejeitar o novo e o apelo à mudança, visto como riscos à ordem instituída. A Ciência Política segue procedimento semelhante identificando o *conservadorismo* às idéias e atitudes que visam à manutenção do sistema político, contrapondo-se às forças inovadoras.

O emprego costumeiro do termo conservadorismo tem uma carga emotiva forte, pois abrange aspectos amplos da sociedade e diz respeito a uma postura individual em interação

com outros indivíduos e instituições. Assim, o indivíduo “X” pode ser rotulado de conservador por seus gostos e opiniões que indicam um apego à tradição e resistência ao *novo*. Esse aspecto emotivo também se faz presente na política, na medida em que se reduz o conservadorismo à sua *função* e não se aprofunda o seu *conteúdo* – em outras palavras, trata-se de compreender o conservadorismo não apenas do ponto de vista adjetivado, mas também substantivamente.

A própria linguagem política faz um *uso político* do *uso comum* do conservadorismo. Dessa forma, politicamente explora-se a idéia de que todos somos conservadores por natureza – já que, nas relações humanas e sociais, tendemos a rejeitar e/ou resistir ao novo. Apregoa-se, portanto, a idéia de que o conservadorismo é mais do que uma doutrina política: estaria incrustado na essência do ser humano.

A compreensão do *conteúdo* político do conservadorismo, ou seja, deste enquanto *conceito*, não é possível sem que o analisemos numa perspectiva histórica que nos remeta à sua origem concreta. O pensamento conservador, em suas origens, expressa a alternativa à modernidade, ao pensamento progressista. Ambos têm a mesma raiz histórica, são fatores inseparáveis do processo de secularização e laicização do pensamento político e social europeu. A rigor, este processo se inicia com a ascensão da burguesia, a emergência do indivíduo e do individualismo (o homem burguês), do

sujeito autônomo e capaz de, por sua ação, fazer a história e transformar a sua realidade.

O conservadorismo constitui, portanto, uma resposta às teorias progressistas (modernas) que se distanciam da visão tradicional sobre o homem; no lugar desta, a idéia da história humana enquanto um processo aberto e pleno de possibilidades para o autodomínio do homem sobre a natureza e uma maior compreensão de si mesmo, tendo como núcleo central não mais a religião e os costumes tradicionais, mas o indivíduo que age racionalmente.

Enquanto o *pensamento revolucionário* (para a época) via o homem como um ser histórico e, assim, capaz de transformar e se adaptar às novas circunstâncias e realidades sociais, concebendo este processo como inerente à capacidade humana de transformar a natureza e a si mesmo, o *pensamento conservador* partia do pressuposto de que a natureza humana é imutável e, assim, fator limitador das possibilidades de emancipação política e social através da ação. No cerne desta tese conservadora há o pressuposto de que a vida humana está vinculada a desígnios sobre-humanos, uma vontade divina que, em última instância, rege os nossos passos. Diante desta, a ação humana seria impotente.

O *conservadorismo*, do ponto de vista político, não é homogêneo – como também não o é o pensamento progressista da modernidade, o qual gerou, por exemplo, o liberalismo, o socialismo, o nacionalismo, etc. Embora vinculado às suas bases originais, o conservadorismo passou por mudanças determinadas pelo processo histórico. Assim, o pensamento político conservador pode ser classificado em vários tipos: o conservadorismo tradicionalista, o romântico, o

paternalista, o de cunho liberal e o identificado com uma nova direita.

A pluralidade dos *conservadorismos* também se faz presente nas diversas interpretações encontradas no campo da Ciência Política. O conservadorismo pode ser interpretado enquanto uma *doutrina negativa da reação*. Esta doutrina expressa o pensamento e os interesses da aristocracia agrária, semifeudal, diante dos desafios da Revolução Francesa, portanto, datada historicamente; ela representa uma *postura defensiva negativa* de uma classe em decadência.

O conservadorismo também pode ser interpretado enquanto restrito ao *pragmatismo político*. Enquanto tal, não é orientado por princípios ou conteúdo doutrinário: simplesmente se adapta, absorvendo o *ethos* político, econômico e cultural dominante. O pragmatismo induz à legitimação do que mantém a ordem. Portanto, não é surpresa que o conservadorismo adote idéias que historicamente combateu – dessa perspectiva, mesmo uma ideologia revolucionária, na medida em que é integrada à ordem burguesa ou consolida uma nova ordem política e social, tende a se tornar pragmática e conservadora. Do ponto de vista do pensamento conservador, há uma ênfase no aspecto negativo: em última instância, tratar-se-ia apenas de estratégias de sobrevivência...

Há ainda uma visão situacional ou posicional sobre o pensamento conservador. Esta interpretação encontra-se mais sintonizada com o uso costumeiro dos termos conservador e conservadorismo: estes não são definidos com referência a eventos históricos ou disposição. Como a perspectiva pragmática, este tipo de conservadorismo não possui uma substância definida, não tem um ideal

ou uma utopia e define-se por uma postura defensiva consciente em relação a qualquer doutrina ou ordem política *institucionalizada*. Os conservadores defendem a ordem existente, qualquer que seja a sua natureza política, contra o caos e a reforma. Nesta perspectiva, podemos falar em *esquerda conservadora*: qualquer ordem institucional tende a ser conservadora. Trata-se de garantir a permanência da *situação* a partir da *posição* que os agentes políticos ocupam.

O conservadorismo também pode ser interpretado como uma disposição do hábito ou da mente. Seria um *conservadorismo naturalizado*, fundado na alegação de que conservar é intrínseco à natureza humana. Dessa forma, seríamos *naturalmente* hostis à mudança, que resulta da desconfiança em relação ao desconhecido (novo) e confiança na experiência, na tradição, em lugar do raciocínio teórico. Neste sentido, o conservadorismo não seria uma ideologia, mas uma disposição natural humana de preferir os hábitos e ferramentas experimentadas e ligadas à tradição. Em política isto significa preferir sistemas e instituições imperfeitas estabelecidas ao inusitado – daí o receio de mudar e a disposição de conservar a ordem (disposição natural).

O *conservadorismo* também pode ser compreendido como ideologia, isto é,

um corpo idéias com conteúdo prescritivo. Esta ideologia, presente em Edmund Burke (1729-1797), contrapõe-se ao iluminismo e às idéias revolucionárias sobre a possibilidade de aperfeiçoar a vida humana por meio das transformações sociais e políticas; o progresso e desenvolvimento da natureza humana em direção a uma sociedade satisfatória; a igualdade e a liberdade como metas humanas e individuais (e suas implicações econômicas e políticas resultantes); a crença no triunfo da razão humana; o descaso e depreciação da autoridade, do privilégio, da hierarquia e da tradição. A Revolução Francesa é o marco fundamental e linha divisória do pensamento político, seja conservador ou progressista.

Referências

- BONAZZI, Tiziano. *Conservadorismo*. In: BOBBIO, N., MATTEUCCI, N. e PASQUINO, G. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UnB, 1992, pp. 242-246 (Vol. 1)
- BURKE, Edmund. *Reflexões Sobre a Revolução Francesa*. Brasília: Editora da UnB, 1982.
- VINCENT, ANDREW. *Ideologias Políticas Modernas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
- WEFFORT, Francisco. (ORG) *Os Clássicos da Política*. São Paulo, Ática, 1989, (2º volume).

* ANTONIO OZAÍ DA SILVA é docente na Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências Sociais. E-mail: aosilva@uem.br Blog: <http://antoniozai.wordpress.com>